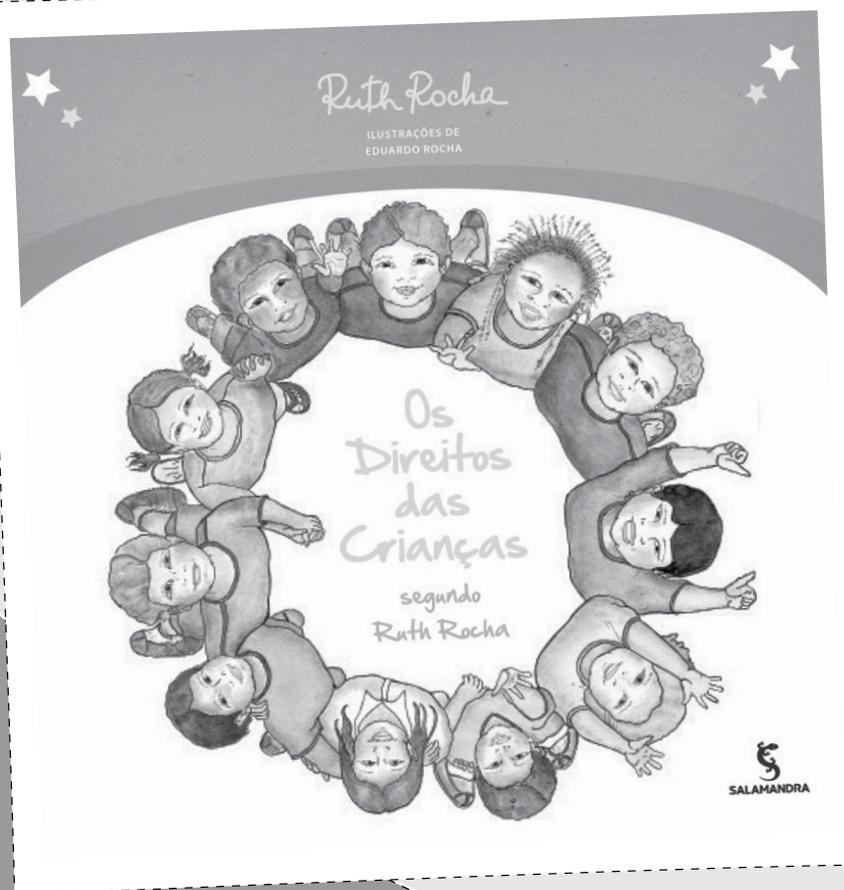


OS DIREITOS DAS CRIANÇAS SEGUNDO RUTH ROCHA

Texto de Ruth Rocha

Ilustrações de **Eduardo Rocha**



PROJETO DE LEITURA

Elaboração:

Luísa Nóbrega

Coordenação:

Maria José Nóbrega

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo em 1931. Foi orientadora educacional e editora. Escreveu vários artigos sobre educação para a revista *Cláudia*, da editora Abril e, em 1969, começou a criar histórias infantis para a revista *Recreio*. Em 1976 teve seu primeiro livro editado. De lá para cá publicou mais de cem livros no Brasil e vinte no exterior, em dezenove idiomas. *Marcelo, Marmelo, Martelo* é um de seus livros mais conhecidos, considerado um marco da literatura infantojuvenil no Brasil.

RESENHA

Toda criança tem que poder comer quando tem fome, fazer perguntas quando quiser saber o porquê de alguma coisa, direito de ser aceita como é, mesmo se for diferente da maioria. Criança tem direito a brinquedos, livro, pão, lápis de cor. Tem que poder correr no mar, fazer bolha de sabão, escutar as histórias do avô, lamber o fundo da panela. Ter tempo à toa suficiente para dar um passeio de canoa, ler um gibí, jogar amarelinha, contar estrelas. Ter alguém para querer bem, sem ter medo de dizer o que pensa, sem ter medo de dizer não. Criança tem direito a ouvir música, a dançar, subir em árvore, a ficar quieta ou falar pelos cotovelos. Tem que ter acalento para dormir e sonhar, abrigo e socorro diante de todas as intempéries.

Em *Os direitos da criança segundo Ruth Rocha*, a autora cria um poema a partir da *Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente*, elaborada em 1959 pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância, o Unicef, que se encontra na íntegra no final do livro. Mais do que uma adaptação, trata-se de uma releitura bastante livre, que procura traduzir em imagens o que seria a infância feliz e plena a que toda criança deveria ter direito. A infância, para a autora, é um período em que a proteção, o jogo, o afeto e a liberdade andam juntos: a criança deve ter direito a degustar e desvendar o mundo em que vive sem se sentir ameaçada.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Poema infantil.

Palavras-chave: Direitos humanos, infância.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Informe a seus alunos que o livro se inspira na *Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente*. O que significa "universal"? O que significa a palavra "direito"? Deixe que tentem desvendar as palavras à sua maneira e, em seguida, procurem seu sentido no dicionário. Quais dos sentidos possíveis para essas palavras parecem se adequar mais ao livro?
2. Mostre aos alunos a capa do livro. Veja se percebem como as crianças que ali aparecem têm diferentes cabelos, cores de pele e tamanhos, mas todas se encontram juntas abraçadas em roda, olhando para o alto, na direção do leitor.
3. Leia o texto da quarta capa em que se lê: "Em 20 de Novembro de 1959 foi proclamada pela Organização das Nações Unidas e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância, o UNICEF, a *Declaração Universal dos Direitos da Criança*". Diga a seus alunos que realizem uma pesquisa para descobrir quais as atribuições da ONU e do Unicef.
4. Ainda em relação ao texto da quarta capa, chame a atenção para a seguinte passagem: "Ela se constitui em 10 princípios e foi criada buscando garantir os cuidados necessários para o crescimento e desenvolvimento de todas as crianças, seja qual for seu país de origem ou sua classe social". Será que seus alunos sabem em que consistem as classes sociais? De que maneira imaginam que pode ser a infância de crianças de países e classes sociais diferentes daqueles em que nasceram? Será que conseguem se colocar no lugar de crianças com uma experiência muito diferente da deles?
5. Leia com seus alunos o texto de apresentação de Ruth Rocha, na página 5, e chame a atenção para a diagramação do texto, que aparece escrito com uma fonte diferente, em diagonal, sobre um retângulo que evoca uma folha solta de

papel. Será que notam que essa diagramação faz com que o texto pareça com uma carta ao leitor?

6. O texto de apresentação começa com a seguinte frase: “Acredito que só se faz um país quando os direitos de todos os cidadãos são respeitados”. Na opinião dos seus alunos, os direitos dos cidadãos são respeitados no Brasil? Por quê? Crie um momento de reflexão a respeito.

Durante a leitura

1. Como se trata de um poema rimado, em que a sonoridade das palavras possui tanta importância quanto o seu sentido, estimule seus alunos a ler os poemas em voz alta, para que percebam o jogo sonoro proposto pela autora.
2. Aproveite para apresentar a eles as unidades estruturais básicas de um poema: a divisão do texto em versos e estrofes. Analise as três primeiras estrofes junto com eles, para que percebam como todas as outras apresentam a mesma estrutura: a) todas as estrofes têm quatro versos; b) as rimas são alternadas, ou seja, o primeiro verso rima com o terceiro e o segundo com o quarto.
3. Revele aos alunos que o poema de Ruth Rocha está escrito em redondilha maior, ou seja, todos os versos possuem sete sílabas poéticas – métrica bastante utilizada na cultura popular, tanto em canções quanto na literatura de cordel. Se achar interessante, ensine como se contam sílabas em um poema, esclarecendo que a divisão de sílabas, na poesia, não corresponde à que estão acostumados, já que ela está muito mais ligada à maneira como pronunciamos as palavras do que à gramática. Exemplifique com alguns versos do texto para mostrar como essa divisão funciona.
4. Chame a atenção dos alunos para a diagramação do livro: a) o texto encontra-se sempre nas páginas pares, sobre um fundo de uma só cor viva (amarelo, roxo, azul etc.); b) a fonte do texto, por vezes branca, por vezes preta, é sempre a mesma; c) as ilustrações estão sobretudo nas páginas ímpares, mas “invadem” um pouco a margem direita das páginas pares; d) as ilustrações estão rodeadas por uma moldura fina de cantos abaulados, quase sempre da mesma cor que serve de fundo ao texto; e) no canto esquerdo, junto ao número das páginas pares, existe sempre uma pequena imagem – vinheta – que dialoga com a ilustração principal.
5. Estimule seus alunos a estabelecer relações entre o texto das páginas pares e a ilustração das páginas ímpares. A cada página dupla, qual foi a situação proposta pelo texto escolhida pelo ilustrador para transformar em imagem? Em que momentos essa relação é mais direta, em quais é mais metafórica?
6. Veja se eles percebem como, nas primeiras estrofes, a autora repete algumas vezes o início de frase “Toda criança

tem direito a”, para, em seguida, repeti-la na forma mais compacta “Direito a”, para do meio até o final do poema deixar de repeti-la, deixando-a subentendida, e começando a frase diretamente com aquilo a que toda a criança, em sua opinião, deveria ter direito a: “Ver estrela cadente”, “Fazer bolha de sabão” etc.

Depois da leitura

1. No Brasil, crianças e jovens negros de periferia muitas vezes vivem em situações precárias e ameaçadoras, situações que destoam flagrantemente de muitos dos dez pontos da Declaração. Leia com seus alunos a carta escrita por um dos professores de Maria Eduarda, de 13 anos, baleada dentro da escola quando foi beber água na aula de Educação Física durante um confronto entre policiais e traficantes no Rio de Janeiro, no dia 31 de março de 2017 <<http://www.esquerdadiario.com.br/Seu-dedo-apertou-o-gatilho-o-sonho-acabou-Carta-do-professor-de-Maria-Eduarda>>. Em seguida, proponha uma conversa sobre esse assunto: é justo que crianças e adolescentes sejam, de modo brutal, impedidos de sonhar? Faça gravações das conversas e debates para criar um arquivo.
2. As crianças indígenas do Brasil também, muitas vezes, encontram-se em posição vulnerável e têm seus direitos ameaçados. Assista com seus alunos ao vídeo *Das crianças Ikpeng para o mundo*, em que crianças da etnia Ikpeng apresentam suas aldeias para crianças de outras culturas. Os dois vídeos com certeza irão desconstruir muitos estereótipos que as crianças possam ter a respeito desses povos, permitindo que se aproximem do seu dia-a-dia. Disponível no *link* <<https://www.youtube.com/watch?v=28r1cj0xwEs>>.
3. O mundo todo se comoveu com a situação alarmante que as crianças sofreram e continuam sofrendo com os conflitos ocorridos na Síria. Uma das imagens mais emblemáticas dessa tragédia é um vídeo que mostra Omar Daqneesh, o pequeno sobrevivente de um bombardeio, sentado na parte traseira de uma ambulância. Mostre algumas imagens do vídeo para seus alunos, depois de contar um pouco da história de Omar para a turma. Vale a pena consultar a reportagem do *El País* sobre o assunto: <http://brasil.elpais.com/brasil/2016/08/18/internacional/1471505375_728046.html>. Leia para as crianças a carta que Alex, um menino americano de seis anos, escreveu para Obama, o ex-presidente dos Estados Unidos, pedindo-lhe que fosse buscar Omar para que ele passasse a viver em sua casa: <http://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/22/internacional/1474531863_781836.html>.
4. O quinto princípio da *Declaração Universal dos Direitos da Criança* fala sobre o direito das crianças físicas ou

mentalmente doentes de receber educação, cuidados e tratamentos especiais. A escola em que seus alunos estudam está adaptada para o acesso de crianças com mobilidade reduzida, por exemplo? Existem alunos portadores de necessidades especiais na sua ou em outras turmas? Assista com seus alunos ao curta *Out of sight* ("Longe da vista"), em que alunos da Universidade de Taiwan criam uma delicada animação em que tentam, de modo imaginativo, aproximar as crianças do ponto de vista de uma menina cega (disponível no *link* <<https://www.youtube.com/watch?v=4qCbiCx Bd2M>>).

5. Avalie a possibilidade de assistir com os alunos a alguns episódios do filme *Crianças invisíveis*, realizado com o apoio do Unicef, em que diretores como Spike Lee, Katia Lund, Emir Kusturika e Ridley Scott criam curtas-metragens contando a história de crianças em diferentes lugares do mundo (crianças-soldado em Burkina Faso, catadores de papel no Brasil, adolescentes em reformatório na Bósnia), que, por um motivo ou por outro, não podem ter uma infância tranquila e protegida. Disponível na íntegra em versão dublada no youtube: <<https://www.youtube.com/watch?v=lxmBRrbEhFA>>.
6. Leia com os alunos a *Declaração Universal dos Direitos da Criança*, disponível na íntegra nas páginas 46 e 47 do livro. Esclareça as dúvidas e, a partir da experiência de crianças como Maria Eduarda, Omar ou dos personagens do filme *Crianças invisíveis*, o que, na sua opinião, poderia ser reformulado ou acrescentado a essa declaração? Estimule um debate sobre o assunto.
7. Proponha que os alunos escrevam, em duplas, a exemplo de Ruth Rocha, a sua própria versão da *Declaração*, levando em conta todas as histórias que acompanharam no decorrer das aulas. Sugira que pensem de que forma a infância

deveria poder ser vivida. Recolha os textos produzidos pelas duplas e redistribua-os, deixando para cada uma a tarefa de criar ilustrações para os textos produzidos pelos colegas. Pode ser interessante criar um *site*, *blog* ou *fotoblog* para compartilhar os textos dos alunos.

8. Depois de discutir o tema, busque fomentar ações que modifiquem a triste realidade da infância, ao menos em sua comunidade. Estimule os alunos a conhecer projetos de ONGs que se articulam em favor de crianças desfavorecidas e/ou crianças com necessidades especiais. Se possível organize uma ou mais visitas a algumas dessas instituições. Será que seus alunos podem fazer algo de concreto para ajudar?

DICAS DE LETURA

Da mesma autora e série

O pequeno Mozart – São Paulo: Salamandra.

Declaração Universal dos Direitos Humanos – São Paulo: Salamandra.

Quem vai salvar a vida? – São Paulo: Salamandra.

Rubens, o semeador – São Paulo: Salamandra.

Azul e lindo: Planeta Terra, nossa casa – São Paulo: Salamandra.

Do mesmo gênero ou assunto

Eu tenho o direito de ser criança, de Aurelia Fronty – Rio de Janeiro: Pequena Zahar.

Um mundo de crianças, de Caio Vilela – São Paulo: Panda Books.

Mais respeito eu sou criança, de Pedro Bandeira – São Paulo: Moderna.

Ser criança, de Tatiana Belinky – São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Exercícios de ser criança, de Manoel de Barros – São Paulo: Salamandra.